GPP GABINETE DE PLANEAMENTO, POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL

REPÚBLICA PORTUGUESA | AGRICULTURA

ANÁLISE SETORIAL

OVOS

RASCUNHO

VERSÃO: NOVEMBRO DE 2020

Disclaimer

O presente documento de trabalho em desenvolvimento tem como objetivo facilitar a elaboração do Plano Estratégico do PAC pós-2020. As fontes de informação utilizadas estão devidamente identificadas.

ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL 3
1.1. PRODUÇÃO E OFERTA MUNDIAL 3
1.2. CONSUMO MUNDIAL 4
1.3. COMÉRCIO MUNDIAL 4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO EUROPEU 4
2.1. PRINCIPAIS PRODUTORES 4
2.2. BALANÇA COMERCIAL 7
3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR EM PORTUGAL 8
3.1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DA ATIVIDADE 8
3.2. ESTRUTURA PRODUÇÃO 10
3.2.1. Área/Efetivo 10
3.2.2. Produção 11
3.2.3. Explorações 12
3.3. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO 14
3.4. MERCADO 14
3.4.1. Consumo 14
3.4.2. Balança comercial e Comércio Internacional 15
4. INSTRUMENTOS DE APOIO 20
4.1. PRIMEIRO PILAR DA PAC 20
4.1.1. Medidas de mercado 20
4.1.2. Ajudas diretas 21
5. ANÁLISE SWOT 21
5.1. Análise interna – Pontos fortes 21
5.2. Análise interna – Pontos fracos 21
5.3. Análise externa – Oportunidades 21
5.4. Análise externa – Ameaças 22

RASCUNHO

1. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL

CHINA – LÍDER MUNDIAL DA PRODUÇÃO DE OVOS

A China representa 40% de quota na produção global de ovos, e detém a liderança dos 10 maiores produtores de ovos do mundo, tendo tido um crescimento significativo no setor avícola nos últimos 20 anos. A produção de aves agora é responsável por uma proporção maior da total pecuária da China.

Os 10 maiores produtores de ovos são responsáveis por cerca de 70% da produção de ovos mundial, sendo China com uma quota de 40%, seguida pelos EUA que representa 8%, e os restantes países: Índia, japão, México, Brasil, Rússia, Indonésia, Ucrânia e Turquia com uma quota inferior a 5% cada um.

A melhoria das condições tecnológicas na produção, o crescimento económico mundial, bem como o aumento das populações urbanas, faz com que a produção de ovos tenha tido um crescimento significativo nas últimas décadas.

O facto de ser um alimento muito nutritivo, fácil de cozinhar e acessível em termos de preço, faz com que o ovo seja um dos alimentos mais consumidos no mundo. Outros fatores, que afetam o consumo de ovos em determinadas regiões são valores culturais e crenças religiosas, tornando-se por vezes, um produto muito sazonal em determinados países.

Relativamente a preços, quatro países / regiões são consideradas relevantes: UE, EUA, Brasil e Índia. Enquanto a UE é a região onde os preços são mais estáveis ao longo do ano, bem como com maior valor comercial, os EUA têm oscilações de preços muito significativas durante o ano. Apesar de em alguns momentos, os preços no EUA superarem os da UE, facilmente sofrem desvalorizações de mais de 30%, atingindo os preços de Índia e Brasil que são os mais competitivos.

1.1. PRODUÇÃO E OFERTA MUNDIAL

TENDÊNCIA CRESCENTE DA PRODUÇÃO A NÍVEL MUNDIAL

Nas últimas três décadas, a produção de ovos aumentou mais de 150% no mundo e mais de 380% na Ásia (dados FAO).

A China representa 40% de quota na produção global de ovos, liderando a lista de países produtores de ovos no mundo. Assistiu-se neste país a um crescimento vigoroso no setor avícola nos últimos 20 anos.

Com uma produção mundial de cerca de 1.350 milhões de ovos em 2017, os EUA aparecem no segundo lugar, mas com pouco mais de um quinto da produção da China. Índia, UE, México, Brasil e Rússia são os países que se seguem.

RASCUNHO

1.2. CONSUMO MUNDIAL

O Japão é o país com maior consumo *per capita* de ovos. Em média, um japonês consome 320 ovos por ano, quase um ovo por dia. O consumo de ovos no país é tão elevado que a população de aves é quase semelhante ao número de habitantes, que se situam perto dos 120 milhões. O Japão é também um dos maiores importadores mundiais de ovos e produtos derivados de ovos.

O Paraguai aparece como segundo país com maior consumo *per capita* de ovos. O cidadão paraguaio consome em média, aproximadamente 309 ovos anualmente. A procura por ovos no Paraguai tem sofrido quedas, fruto de um aumento do preço dos mesmos, o que pode significar um abrandamento do consumo.

Depois de Japão e Paraguai, China e México completam a lista dos países com maior consumo *per capita* de ovos. No México, problemas devido a um surto da gripe aviária juntamente com o aumento dos preços dos ovos, fez com que nos últimos cinco anos, o consumo de ovos no México diminuísse acentuadamente, situação esta que foi corrigida, estando este país aos poucos a recuperar números anteriores.

1.3. COMÉRCIO MUNDIAL

TURQUIA - PRINCIPAL EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

O principal exportador mundial de ovos é a Turquia, em quantidades duas vezes superior à União Europeia que é o segundo principal exportador. Seguem-se EUA, Ucrânia e China.

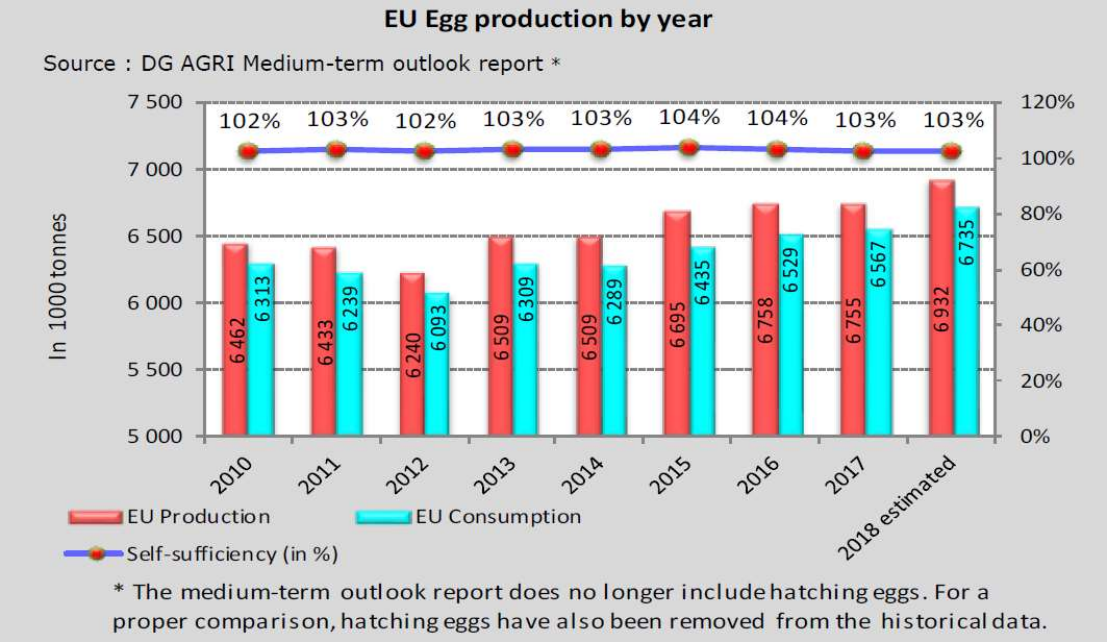
No que diz respeito a importações, China e Hong-Kong, Singapura, Suíça, Canadá e Japão são os principais compradores de ovos. A UE não é um grande importador deste produto, uma vez que produz mais do que consome.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO EUROPEU

2.1. PRINCIPAIS PRODUTORES

O setor dos ovos segue uma trajetória de crescimento desde 2012, com aumentos de produção anual na UE.

RASCUNHO

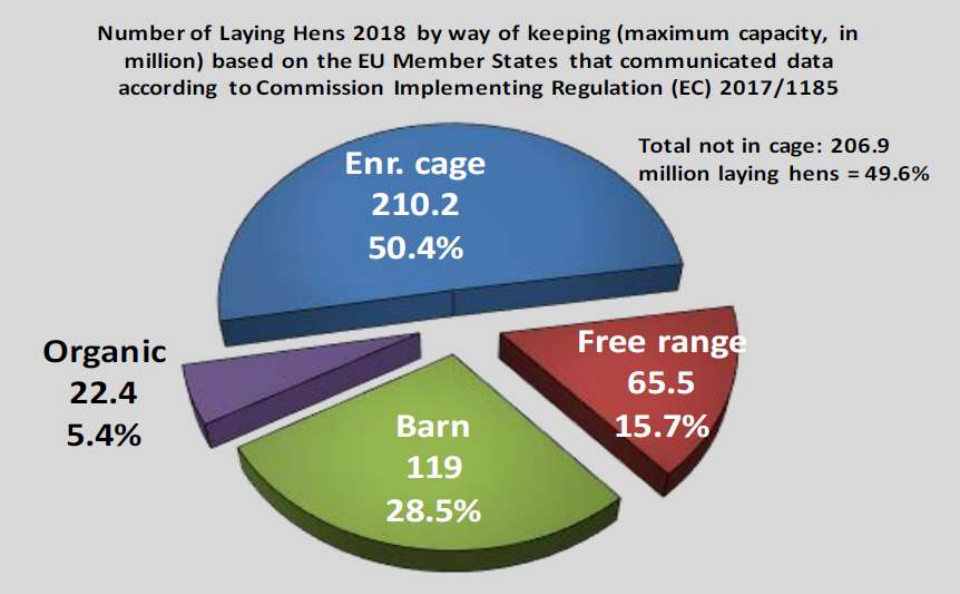


De 2012 a 2018, houve um aumento de produção na ordem dos 11%. Também o consumo tem sofrido aumentos sucessivos na ordem dos 10% para o período referido.

A produção é superior ao consumo, o que torna a UE autossuficiente neste setor em 103%., situação que se tem verificado na última década, com valores a variar entre os 102% e 104%.

Últimos dados disponíveis são de 2017, onde a produção atingiu as 6.755 mil toneladas, havendo estimativas a apontar para cerca de 6.932 mil toneladas em 2018.

O tipo de ovos varia de acordo com o tipo de produção. Cerca de metade dos ovos produzidos na UE são de galinhas criadas em gaiolas melhoradas. A outra metade divide-se por galinhas criadas em solo (28,5%), galinhas criadas ao ar livre (15,7%) e galinhas criadas em modo biológico (5,4%).

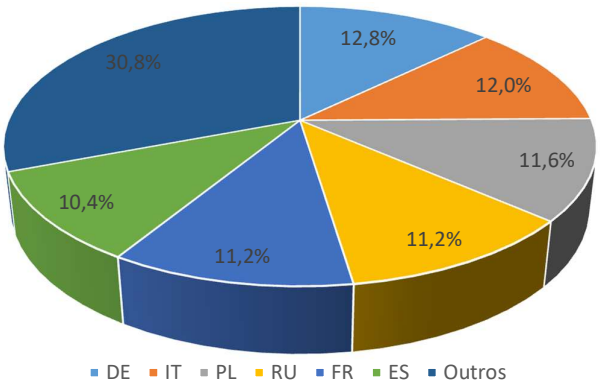


Fonte: DGAgri

No que diz respeito à produção de ovos por galinhas fora de gaiolas, destaque para a Dinamarca com 31% de produção biológica e 45% em galinhas criadas no solo; destaque para Reino Unido e Irlanda na produção de ovos por galinhas criadas ao ar livre; e Alemanha, Holanda, Bélgica, Suécia, Áustria e Luxemburgo na produção de ovos por galinhas criadas no solo dentro de um armazém. No lado oposto, estão países como Portugal, Polónia, Espanha, República Checa, Eslováquia, Letónia, Lituânia, Estónia e Malta com mais de 80% dos ovos produzidos por galinhas em gaiolas.

Dentro da UE, o maior produtor é a Alemanha, seguindo-se a Itália, Polónia, Reino Unido, França e Espanha. Estes seis Estados Membros detém perto de 70% da produção UE.

Produção EM UE

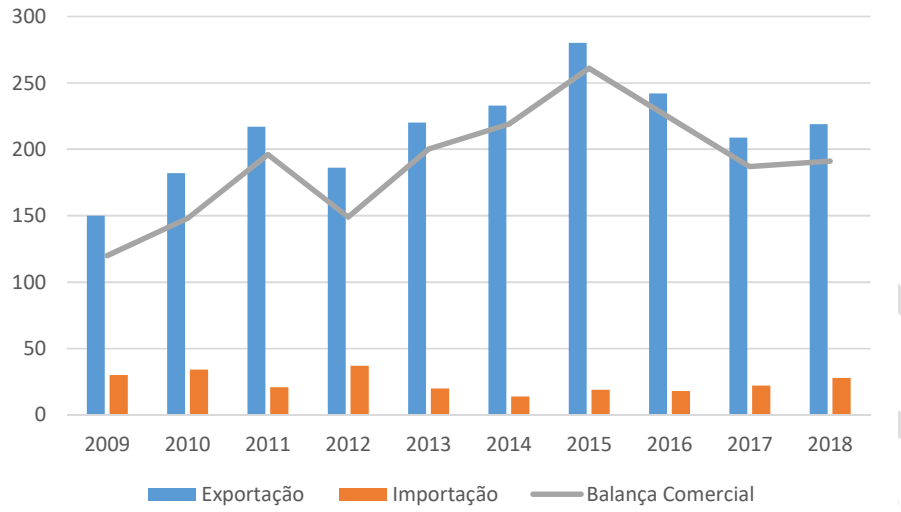


Fonte: DGAgri

2.2. BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial de ovos (ovos de incubação não incluídos) da UE é claramente positiva, quer em volume, quer em valor. Esta situação não é uma novidade e já ocorre há muitos anos.

Balança Comercial em Volume (1.000 ton)

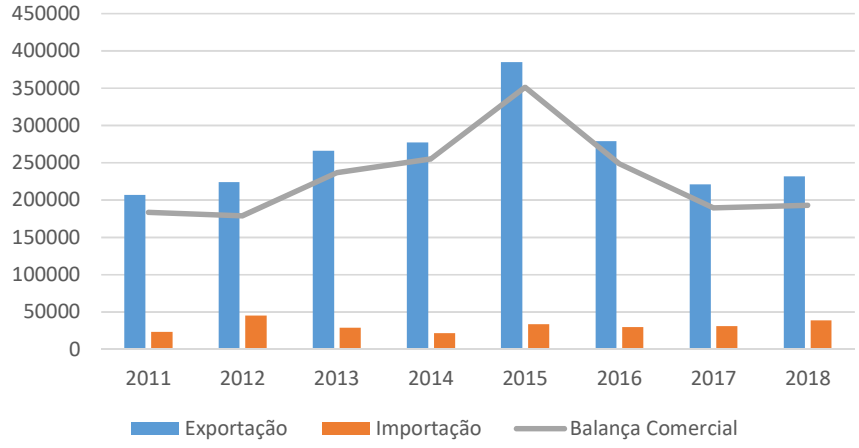


Fonte: DGAGRI

O comportamento das exportações não segue uma tendência no período 2009 – 2018, havendo oscilações com quedas e subidas ao longo dos anos. O pico das exportações ocorreu em 2015, onde a balança comercial em volume atingiu o máximo dos últimos 10 anos.

Semelhante comportamento ocorreu com a balança comercial em valor, sendo também o 2015 o melhor ano da última década. A abertura do mercado dos EUA à UE em 2015 no que toca à compra de ovos, poderá ter contribuído para este pico.

Balança Comercial em Valor (1.000 €)



Fonte: DGAGRI

Em 2018 a UE exportou 219.000 toneladas com um valor comercial de 232,1 M€ e importou 28.000 toneladas pelo montante de 38,9 M€. A UE exporta por um preço médio de 1,06 €/kg, que contrasta com o preço de importação a rondar os 1,39 €/kg. A razão da diferença deste preço, tem a ver com o facto de a UE importar em volumes relevantes ovos para produção de vacinas, que é um tipo de ovo com características específicas e que por essa razão são mais caros.

É um setor muito dinâmico na UE com valor comercial, e com as estimativas a apontarem para a continuação do crescimento.

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR EM PORTUGAL

O setor dos ovos em Portugal não é o mais relevante dos produtos animais, mas representa uma componente importante da atividade agrícola na região centro do país.

Um desafio importante ocorreu há menos de 10 anos quando o SETOR teve que se adaptar às novas regras do Bem-estar Animal definidas no Decreto-Lei n.º 72-F/2003 de 14 de abril. Esta legislação obrigou os produtores de ovos a abandonar a produção em gaiolas convencionais, a adaptar-se ao sistema de gaiolas melhoradas ou aos sistemas alternativos. Atualmente existem dois grandes grupos de sistemas de produção de ovos: o sistema de gaiolas e os sistemas alternativos – ou sistemas de produção no solo. Nos sistemas alternativos ou de solo as aves podem ter acesso ao ar livre (galinhas criadas ao ar livre) ou estarem apenas confinadas aos pavilhões (galinhas criadas no solo). Existe ainda a possibilidade de efetuar um sistema combinado, onde a fase de cria efetuada no sistema de solo e as fases de recria e postura em sistema de gaiola. A produção de ovo é também possível em modo de produção biológico. Em qualquer destes sistemas, a gestão alimentar, reprodutiva e sanitária é imprescindível para o bom desempenho dos animais.

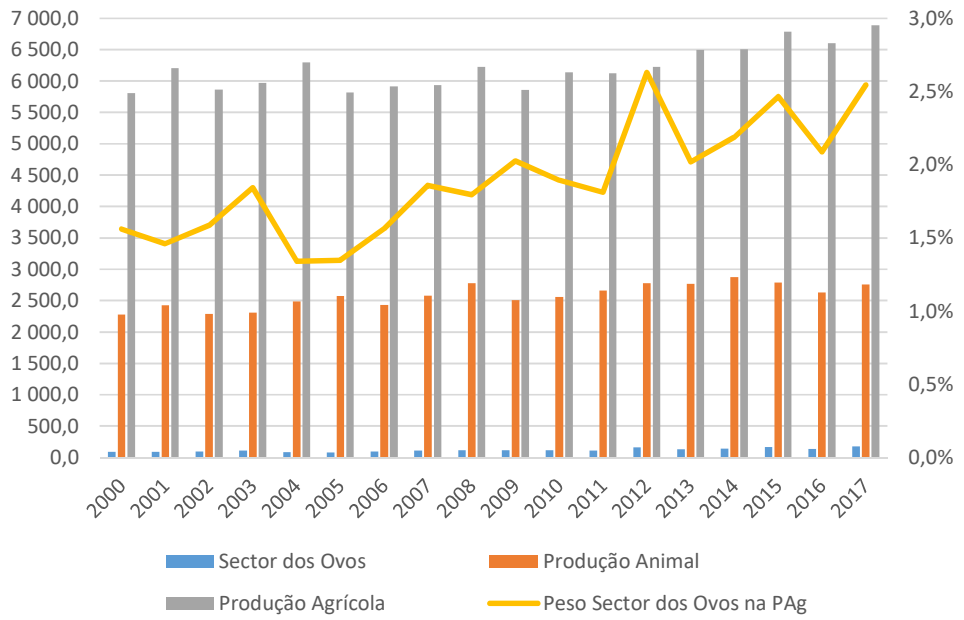
Os produtores foram obrigados a investir largos milhões de euros na substituição da produção de ovos em gaiolas convencionais pelas gaiolas melhoradas. Agora surge um novo desafio por exigência do mercado: a substituição da produção de ovos em gaiolas pela sua produção em sistemas alternativos. Neste sentido verificamos que Portugal reúne as melhores condições climatéricas para a produção de ovos em sistemas alternativos, principalmente em Modo Biológico e Ar Livre, principalmente se compararmos com outros países da Europa, como é o caso de países do norte da europa.

3.1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DA ATIVIDADE

O setor dos ovos em Portugal representou 6,4% do valor da produção animal em 2017 (dados INE), com um valor de 175 M€, o que constituiu cerca de 2,5% do total nacional de produção agrícola nesse ano.

RASCUNHO

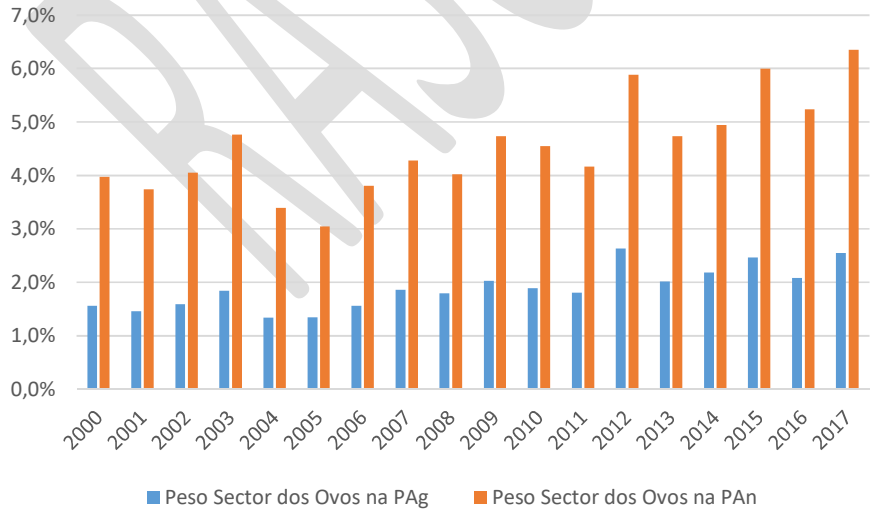
Valor Económico M€



Fonte: INE

Ao longo dos anos o peso do setor dos ovos na produção agrícola tem aumentado ligeiramente. No período 2000 – 2017, passou de 1,6% para 2,5%, mostrando uma tendência de crescimento. Na produção animal também registou mesma tendência considerando que em 2000 o setor das aves representava 4% do valor da produção animal e em 2017 este valor chegou aos 6,4%. A contribuir para estes resultados estará o aumento do consumo de ovos durante este período e o mercado das exportações.

Peso Económico %



Fonte: INE

Verificamos que este setor tem tido um comportamento pouco estável com oscilações, embora se consiga verificar uma tendência de aumento gradual do seu peso na economia agrícola nacional. Atualmente gera

riqueza bastante abaixo do leite, das carnes de suíno, aves e bovino; ultrapassando o setor das carnes de ovino e caprino.

De referir que, a nível nacional a representatividade da produção animal face à vegetal é de 40% versus 60%, respetivamente. Estes dados têm sido constantes desde o ano 2000, não existindo alterações significativas.

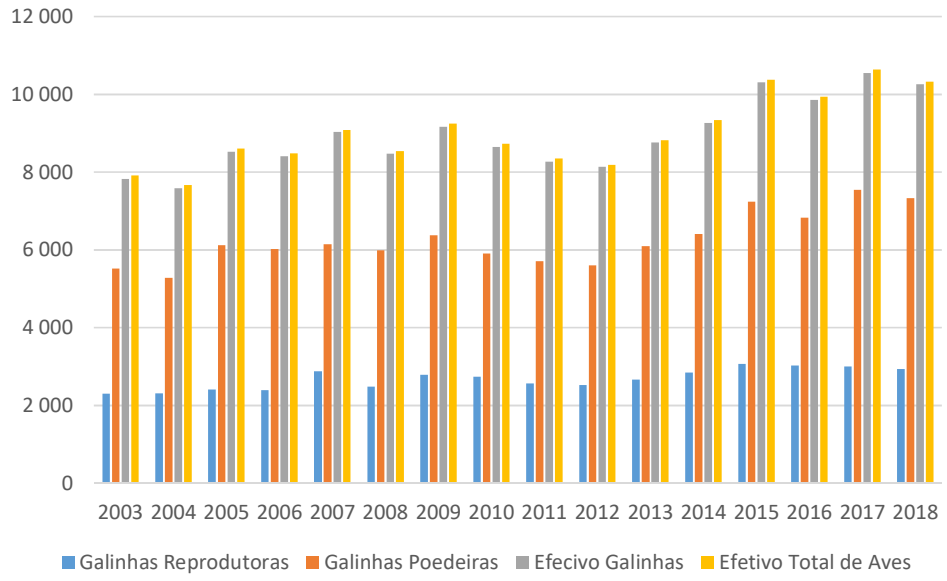
3.2. ESTRUTURA PRODUÇÃO

3.2.1. Área/Efetivo

Em 2018, mais de 75% do efetivo de aves encontrava-se na região Centro. No Norte (9,7%) e Alentejo (8,8%) o setor das aves não é tão dinâmico, sendo residual no resto do país e ilhas. Em nenhum outro setor animal há uma concentração tão elevada numa única região do país.

Tendo como referência o período entre 2003 e 2018, verificamos que o efetivo das aves teve um crescimento na ordem dos 30%. O crescimento da procura nacional, mas também global de carne e ovos justifica este aumento na produção.

Efetivo Aves (1.000 cabeças)



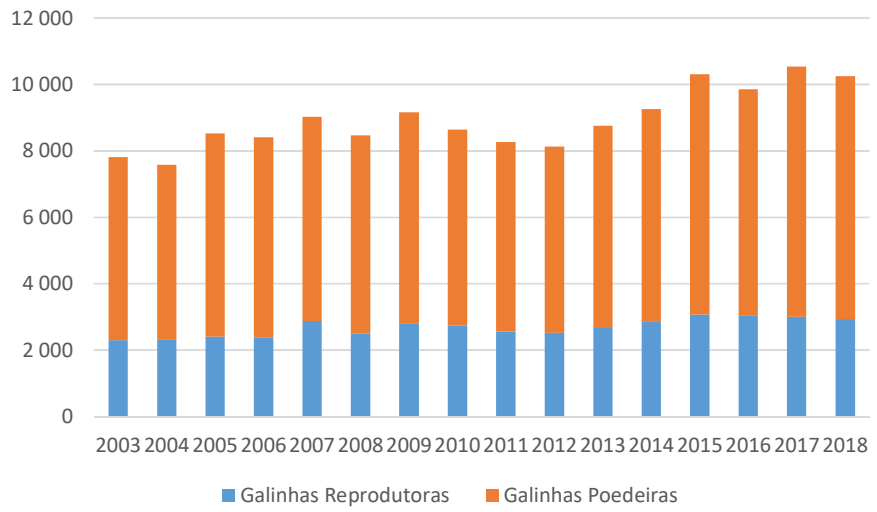
Fonte: GlobalAgrimar

Predominância para as galinhas poedeiras, principais responsáveis pelo crescimento do efetivo com um aumento de 33% desde 2003. No entanto, este crescimento também é visível no efetivo de galinhas reprodutoras (↑27% no período 2003 - 2017), principalmente pós 2012.

Em 2017 o efetivo total de aves em Portugal era de 10.332.000 animais, do qual71% são galinhas poedeiras, 28% galinhas reprodutoras e apenas 1% de outras aves.

As galinhas representam 99% do efetivo, com uma relação de cerca de 30% reprodutoras para 70% poedeiras que se tem mantido estável ao longo dos anos.

Efetivo Galinhas

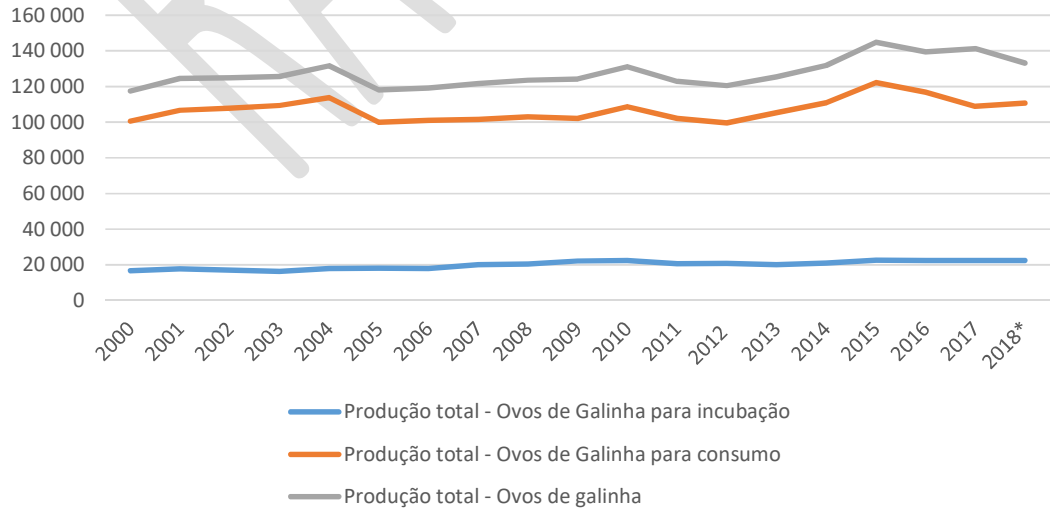


Fonte: GlobalAgrimar

3.2.2. Produção

A produção de ovos em Portugal tem tido oscilações no período 2000- 2018, não tendo uma tendência muito definida, no entanto é visível um crescimento no período, embora com alguns recuos no meio. Ultrapassou as 130.000 toneladas em 2004 e 2010, não baixando deste valor a partir de 2014. Ou seja, em 13 anos apenas ultrapassou a barreira das 130.000 toneladas por duas vezes, tendo esta sido ultrapassada todos os anos pós 2013. Podemos portanto afirmar que há um crescimento do SETOR nas últimas décadas.

Produção de Ovos (ton)



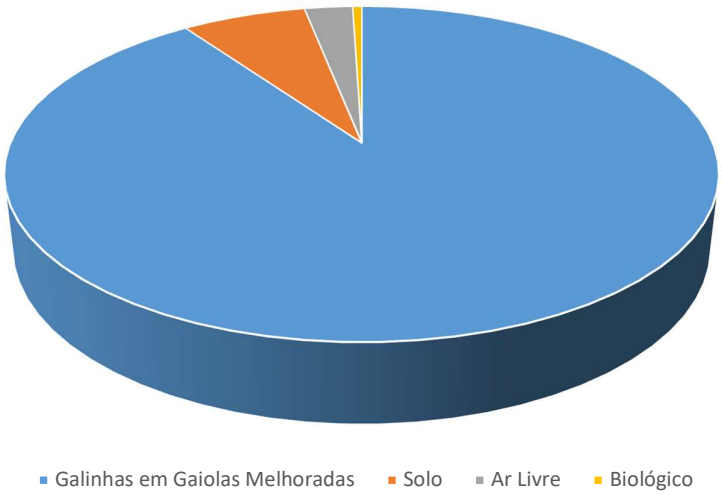
Fonte: GlobalAgrimar

Nos ovos para incubação a tendência de crescimento é mais constante e robusta, aumentando 34% a produção deste tipo de ovos entre 2000 e 2018, enquanto que os ovos para consumo aumentaram 10% no mesmo período.

Produção de ovos maioritariamente (cerca de 87%) no centro do país, principalmente nas áreas da Beira Litoral, do Ribatejo e da zona Oeste. Mais ovos de consumo do que de incubação. O Norte produz cerca de 6% dos ovos mas com maior peso dos ovos de incubação, assim como no Alentejo que apenas produz 3% dos ovos nacionais.

Relativamente aos sistemas de produção, Portugal produziu em 2018 90% dos seus ovos através de galinhas em gaiolas melhoradas. Os restantes 10% foram através de sistemas alternativos: 6,7% solo; 2,6%ar livre; e 0,5% biológicos.

Sistema Produção de Ovos 2018



Fonte: DGAGRI

Portugal é o segundo EM da UE com maior percentagem de produção em gaiolas melhoradas. Apenas Malta tem uma percentagem mais elevada. Os restantes EM têm procurado os sistemas alternativos para a produção dos seus ovos de uma forma mais efetiva.

3.2.3. Explorações

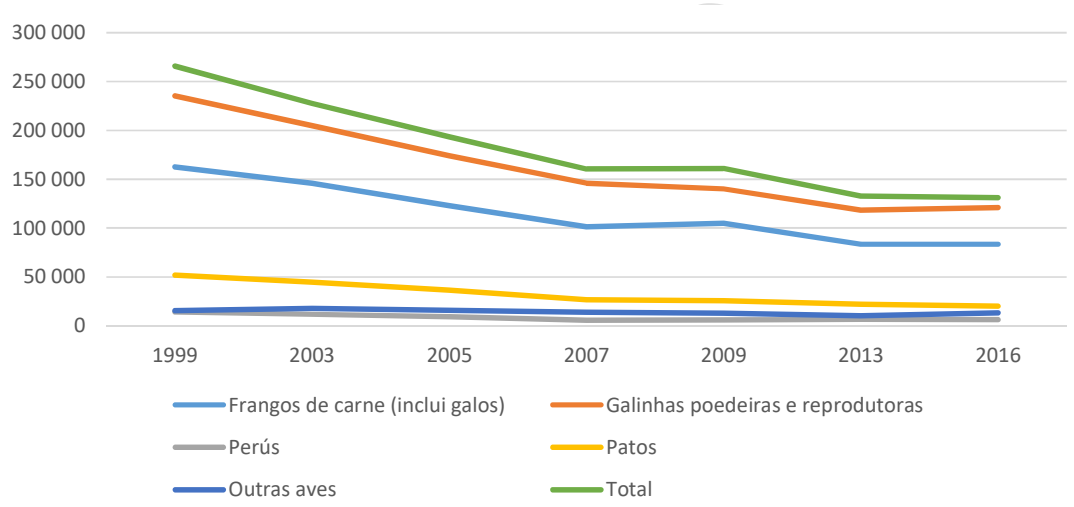
No que respeita à caracterização do setor verifica-se principalmente nos galináceos que como se verificou anteriormente, é o grande grupo desta atividade, existindo em Portugal dois tipos de explorações:

- Explorações de produção de carne: constituídas por frangas de cria / recria, frangas reprodutoras e um centro de incubação com respetivos pavilhões de pintos e frangos de carne;

- Explorações de produção de ovos: constituídas por galinhas poedeiras destinadas à produção de ovos.

Apesar do aumento de efetivo de aves em Portugal, o número de explorações avícolas, quer para a produção de carne, quer para a produção de ovos, tem diminuído. Mantém-se a tendência de restruturação das explorações agrícolas, que se têm tornado maiores e com ganhos de escala, desaparecendo as mais pequenas e menos competitivas.

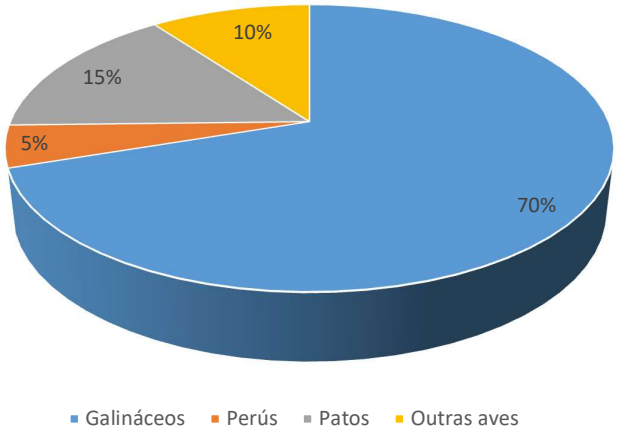
Nº Explorações Avícolas



Fonte: GlobalAgrimar

Dentro das explorações avícolas, 70% têm galináceos, 15% patos, 5% perus e 10% para produção de outras aves.

Explorações Avícolas em 2016



Fonte: GlobalAgrimar

A maior parte das explorações do setor aviário encontra-se na Região Centro e Ribatejo.

3.3. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

O setor tem vertente industrial muito vincada, concentrando-se num número diminuto de operadores, existindo uma associação a ANAPO - Associação Nacional dos Avicultores Produtores de Ovos, não havendo no entanto uma organização da produção reconhecida para o setor da produção de ovos.

3.4. MERCADO

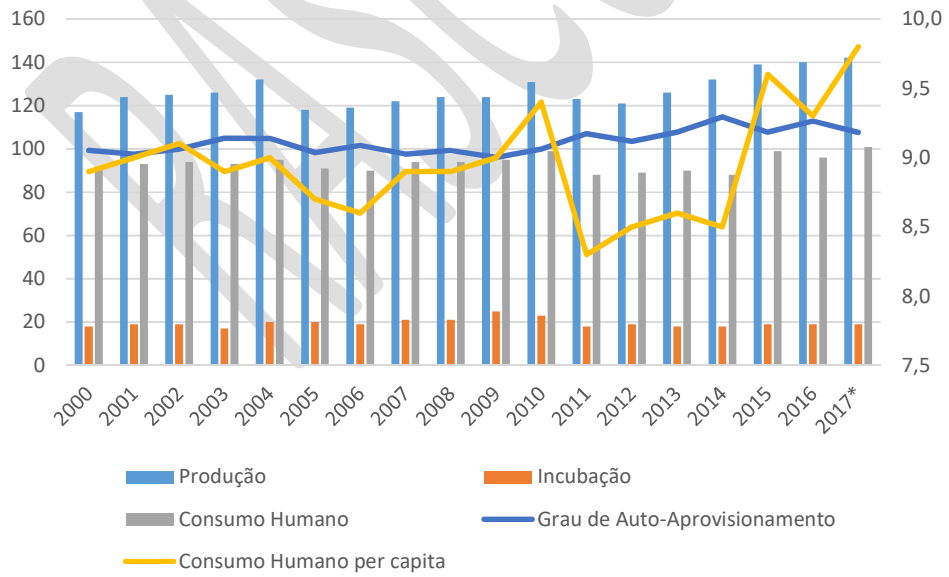
3.4.1. Consumo

O setor dos ovos é um dos poucos setores da agricultura nacional com um Grau de Autoaprovisionamento acima dos 100%.

Historicamente os níveis de autoaprovisionamentos rondaram sempre valores muito próximos dos 100%, tendo 2009 sido o ano com o grau de autoaprovisionamentos mais baixo, fruto do aumento de ovos para incubação, no entanto, desde 2010 o nível é superior a 100%, verificando-se em2017 ma taxa de autoaprovisionamentos de 107%.

A produção tem aumentado, acompanhando o aumento do consumo. O volume de ovos que fica para incubação tem-se mantido estável, apesar do aumento de produção, ou seja, têm sido canalizadas em maior percentagem os ovos de consumo humano.

Autoaprovisionamento e Consumo Ovos



Fonte: GlobalAgrimar

É possível verificar uma tendência de aumento de consumo *per capita* de ovos (kg/habitante/ano), apesar de um período de queda entre 2011 e 2014. No ano de 2017, foram produzidos cerca de 142.000 toneladas de

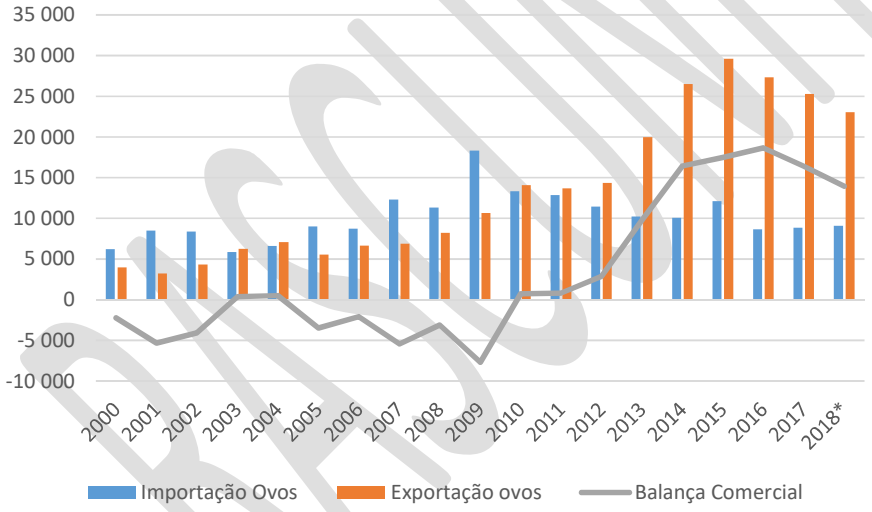
ovos, das quais 19.000 foram para incubação. Por seu lado, foram consumidas 101.000 toneladas de ovos, a que corresponde um consumo *per capita* de 9,8 kg/habitante/ano.

De registar que o consumo de ovos está neste momento num período mais favorável, depois de uns anos em que existiam campanhas contra o consumo de ovos, suportadas por correntes de opiniões onde os malefícios do consumo de ovos eram superiores aos benefícios. Atualmente parece haver um ambiente de acalmia com estudos a indicarem o ovo como uma excelente proteína e que deve constar da alimentação dos portugueses.

3.4.2. Balança comercial e Comércio Internacional

No período 2000 – 2018, assistiu-se a uma alteração completa nos fluxos comerciais dos ovos em Portugal. Se até 2010 importávamos mais ovos do que os que eram exportados, a partir desse ano há uma inflexão na curva, e daí para a frente tornámo-nos um país mais exportador que importador de ovos, com uma balança comercial claramente positiva quer em volume, quer em valor. Este comportamento passou-se tanto nos ovos de incubação, como nos ovos para consumo, embora em anos diferentes.

Balança Comercial Ovos PT (ton)

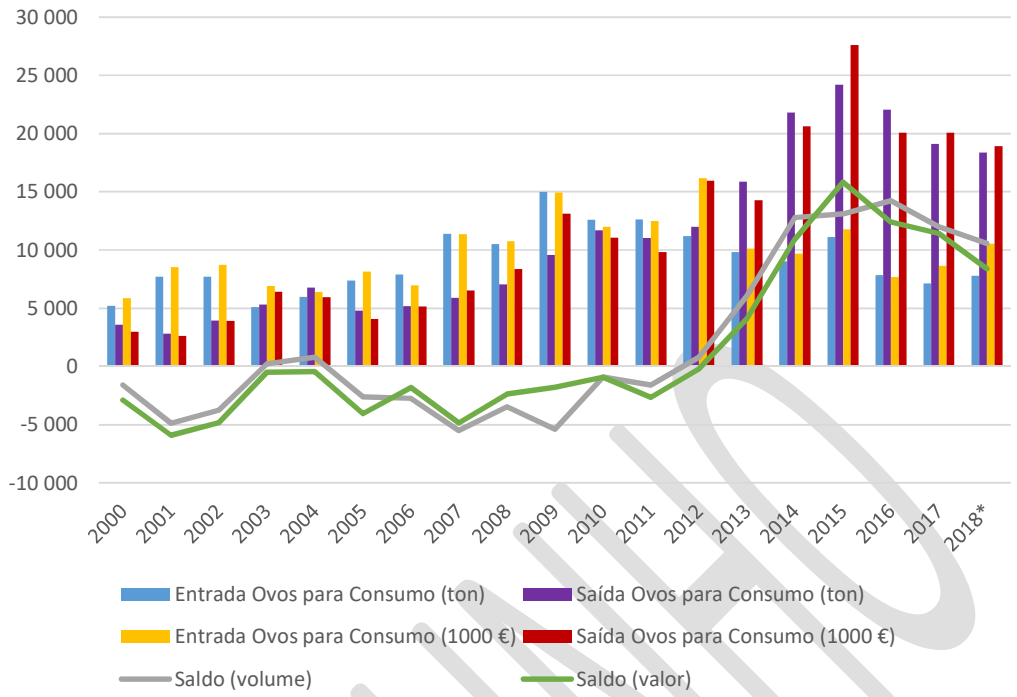


Fonte: GlobalAgrimar

No caso dos ovos para consumo, a inversão da curva da balança comercial, de negativa para positiva, deu-se em 2012, ano a partir do qual Portugal se torna num país claramente exportador no que se refere aos ovos de consumo.

No período 2000 – 2018, Portugal cresceu as suas exportações mais de 500% em volume neste produto e mais de 600% em valor.

Balança Comercial Ovos para Consumo



Fonte: GlobalAgrimar

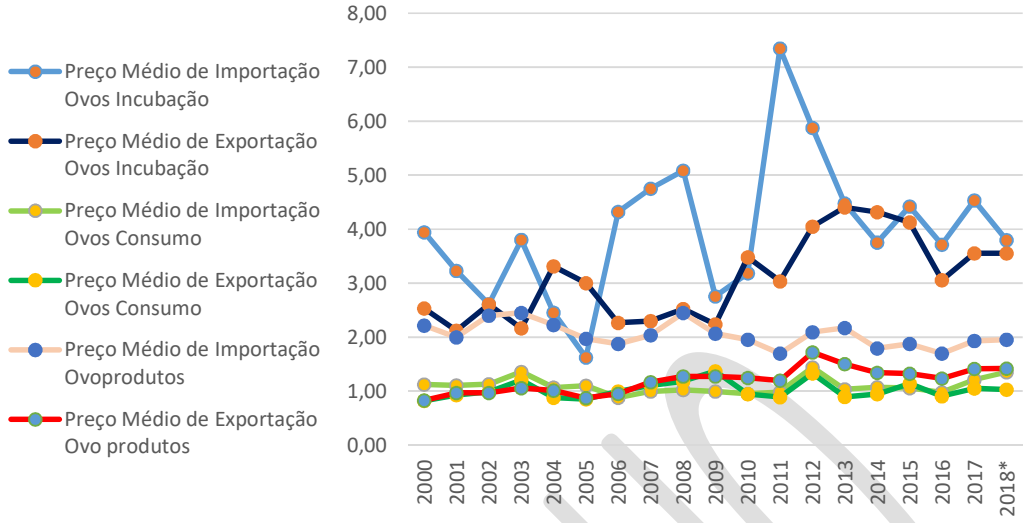
O setor dos ovos incluindo os ovoprodutos, teve uma balança comercial positiva ao longo do referido período. Portugal sempre exportou mais ovoprodutos do que importou, e o valor positivo deste produto permitiu contrabalançar o valor negativo dos ovos na primeira década de 2000.

Os volumes de exportação representam cerca de 20% da produção nacional. Portugal produziu em 2018 133.199 toneladas de ovos, das quais 23.000 toneladas foram exportadas. Se incluirmos os ovoprodutos este volume passa para cerca de 33.000 toneladas.

Quanto a preços, os valores têm sofrido oscilações nos últimos 20 anos, mas sempre com uma tendência de importarmos mais caro do que exportamos.

RASCUNHO

Preços Exportação / Importação €/Kg

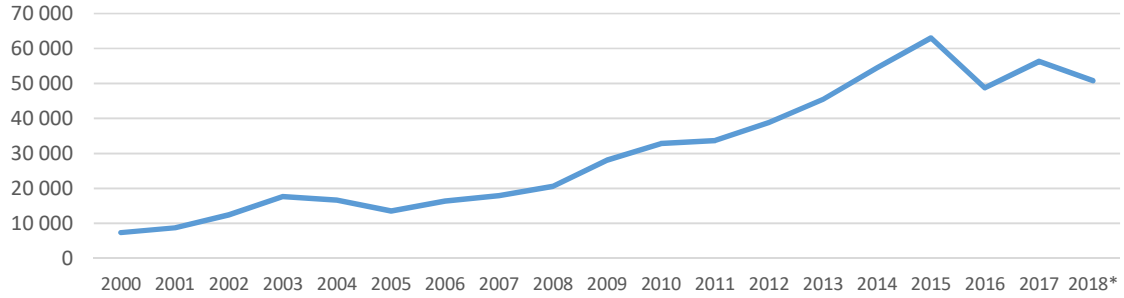


Fonte: GlobalAgrimar

Os ovos de consumo, é a única categoria onde esta diferença é menos visível e onde os preços de importação e exportação são mais aproximados.

O setor dos ovos representou em 2018, 50,8 M€ em exportações, uma subida de quase 700% relativamente a 2000, o que demonstra bem o crescimento e dinamismo deste setor nas últimas duas décadas. Este valor é mais ou menos repartido de igual forma entre os ovos de consumo, ovos de incubação e ovoprodutos, não existindo uma categoria que se destaque.

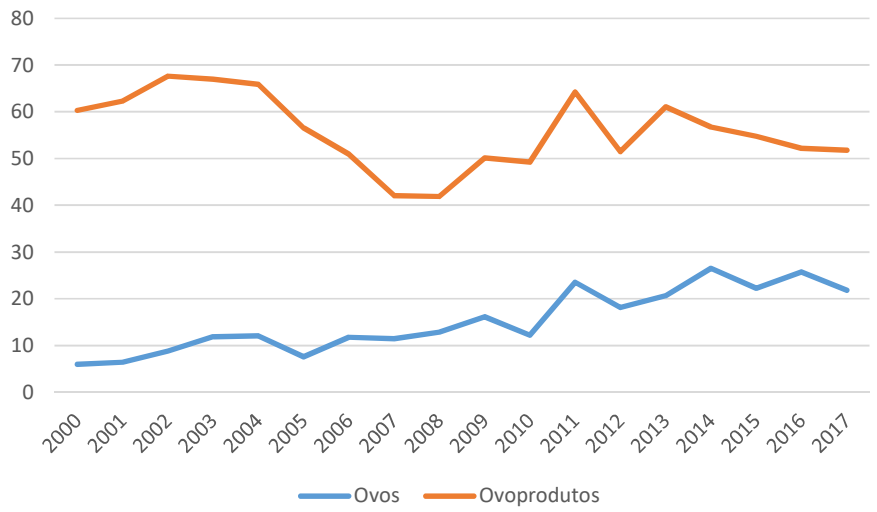
Exportações Setor dos Ovos M€



Fonte: GlobalAgrimar

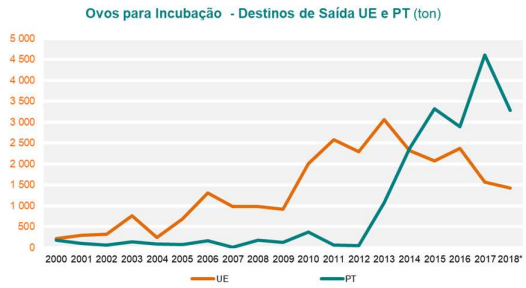
A orientação exportadora deste setor tem vindo a crescer, com uma maior ênfase no subsetor dos ovos, já que os ovoprodutos sempre tiveram uma clara componente de exportação (embora com uma ligeira tendência de queda nos últimos anos).

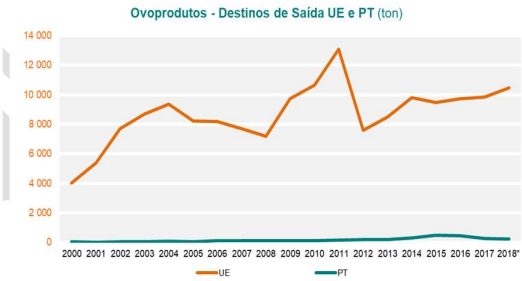
Orientação Exportadora %



Fonte: GlobalAgrimar

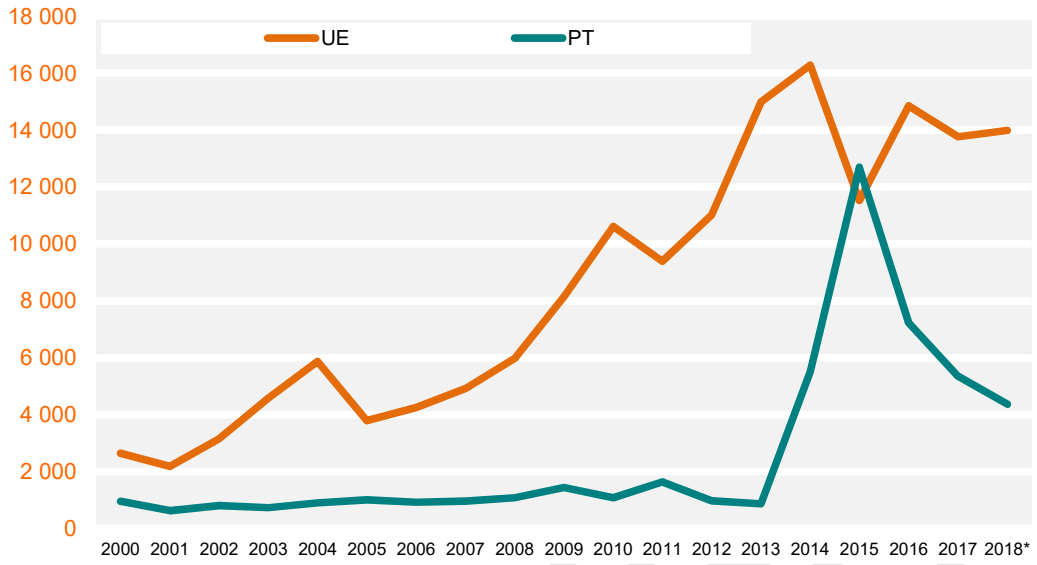
No que respeita a exportação, o setor dos ovos tem diferentes destinos consoante o tipo de produto. Se no caso dos ovos de incubação o destino preferencial são os Países Terceiros (a partir de 2014), já para os ovos de consumo, os EM da UE são os principais compradores. No que se refere a ovoprodutos, os Países Terceiros não têm expressão neste mercado.





Fonte: GlobalAgrimar

Ovos para Consumo - Destinos de Saída UE e PT (ton)



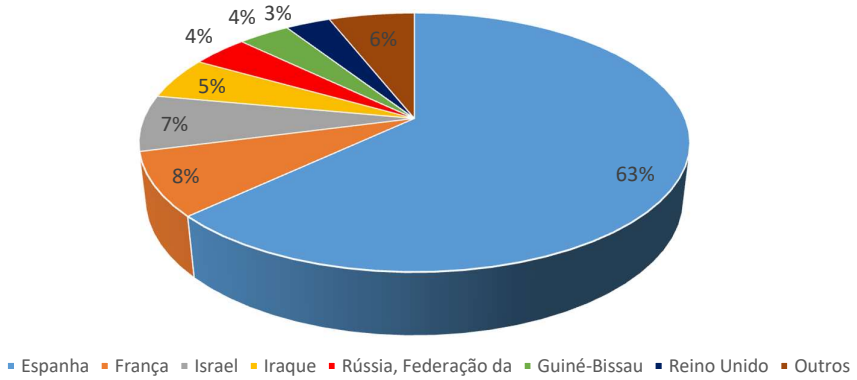
Fonte: GlobalAgrimar

Em 2018, das 33,7 mil toneladas exportadas em todo o setor dos ovos, 25,9 mil foram para a UE, o que representa 75% do volume total exportado. A média de preços de venda foi de 1,33 €/Kg na UE contra 2,10 €/Kg na venda para Países Terceiros. Se nos cingirmos apenas aos ovos de consumo, a média de preço de saída para EM UE foi de 0,97 €/Kg, contra 1,22 €/Kg nos Países Terceiros.

Os principais destinos dos ovos para consumo portugueses são a Espanha com mais de 50%, Israel, França, Reino Unido e Guiné-Bissau. Quanto aos ovos para incubação, saem para o Iraque, Rússia, Espanha e França. O destino dos ovoprodutos é praticamente só Espanha que compra 93% das exportações deste produto.

No setor dos ovos na sua globalidade, a Espanha é o principal mercado de exportação, quer em volume, quer em valor, uma vez que importa quantidades consideráveis nos vários subsetores dos ovos. Destaque para Israel com uma quota de mercado de exportação de 7% no SETOR dos ovos devido ao seu peso nos ovos para consumo humano.

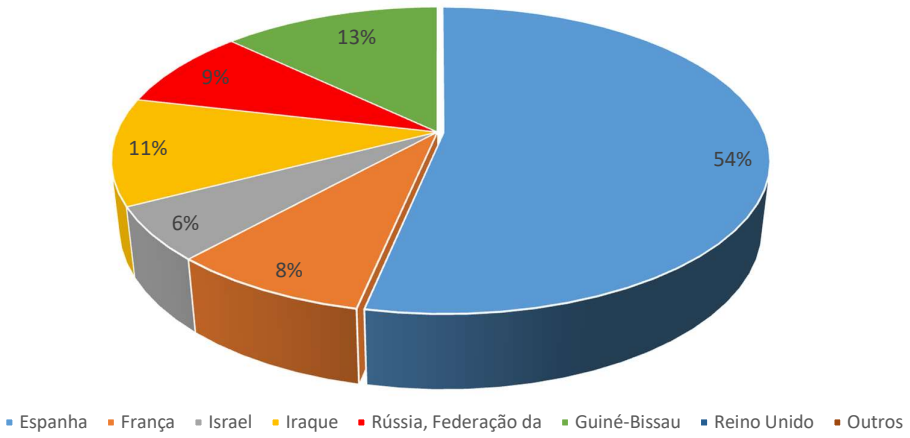
Destinos Exportações setor dos Ovos PT (volume)



Fonte: GLogalAgriMar

Referência final para o Iraque, que representa 11% do valor das exportações nacionais no SETOR dos ovos (apenas 5% em volume), devido às suas importações de ovos para incubação, que são mais caros e que por isso pesam na balança comercial em valor.

Destinos Exportações setor dos Ovos PT (valor)



Fonte: GlogalAgriMar

Quanto a importações, destaque para a Espanha nos ovos para consumo e ovoprodutos; e Espanha e França nos ovos para incubação.

No geral, Portugal importa de Espanha cerca de 90% dos produtos deste setor.

4. INSTRUMENTOS DE APOIO

4.1. PRIMEIRO PILAR DA PAC

4.1.1. Medidas de mercado

O setor dos ovos está integrado na Organização Comum dos Mercados de Produtos Agrícolas (Regulamento OCM (UE) n.º 1308/2013, podendo ser objeto de medidas ad hoc excecionais em caso de perturbações graves do mercado ou quando circunstâncias específicas significam que é necessário apoio público, por exemplo, em casos de doenças animais ou perda de confiança do consumidor conforme previsto no Regulamento OCM (UE) n.º 1308 / 2013:

• Medidas contra perturbações do mercado (art. 219 OCM)

• Medidas relativas a doenças animais e perda de confiança dos consumidores (art. 220 OCM)

• Medidas para resolver problemas específicos (art.221 OCM)

• Medidas relativas a acordos e decisões durante períodos de grave desequilíbrio nos mercados (art.222 OCM)

4.1.2. Ajudas diretas

O setor dos ovos nunca foi sujeito a pagamentos ligados ou quotas de produção.

5. ANÁLISE SWOT

5.1. Análise interna – Pontos fortes

- ✓ Setor concentrado e integrado
- ✓ Reestruturação das explorações com ganhos de escala
- ✓ Organização da fileira
- ✓ Valor nutricional dos ovos
- ✓ Boas condições para produção em sistemas ao ar livre
- ✓ Grau de autoaprovisionamento de 100%
- ✓ Balança Comercial positiva
- ✓ Higiene e segurança alimentar
- ✓ Qualidade da alimentação animal
- ✓ Imagem positiva no que respeita à segurança sanitária (rastreabilidade e alimentar) junto do consumidor

5.2. Análise interna – Pontos fracos

- ✓ Dependência externa de matérias-primas com peso no fabrico dos alimentos compostos para aves
- ✓ Esforços financeiros na necessidade de adaptação das explorações em termos ambientais, bem-estar animal e da segurança alimentar
- ✓ Dificuldades administrativas para crescimento de atividade pecuárias intensivas, nomeadamente a dificuldade no licenciamento de novas explorações e falta de integração do licenciamento da atividade primária (pecuário) com o licenciamento industrial (centro de classificação de ovos)
- ✓ Baixa produção de ovos em sistemas de ar livre que ganham cada vez mais quota de mercado
- ✓ Custos de contexto
- ✓ Gestão dos efluentes

5.3. Análise externa – Oportunidades

- ✓ Imagem nutricional do produto evoluiu favoravelmente
- ✓ Aumento da procura por sistemas de produção ao ar livre

RASCUNHO

- ✓ Formas de apresentação ao consumidor (ovoprodutos)
- ✓ Orientação exportadora a crescer nos últimos anos, em particular, nos segmentos dos ovos de incubação, aves do dia e carne de frango
- ✓ Potencial de aumento do valor acrescentado, em razão dos sistemas de produção sustentáveis e a existência de várias raças autóctones
- ✓ Valorização da produção em regime biológico

5.4. Análise externa – Ameaças

- ✓ UE pouco competitiva em preços relativamente a países como Índia e Brasil
- ✓ Imagem do setor em termos de BEA (bem estar animal) e ambiente
- ✓ Acordos internacionais e tarifas
- ✓ Grau de exposição ao mercado mundial
- ✓ Crises sanitárias
- ✓ Fraco poder negocial junto das grandes superfícies (concorrência externa) e de outros operadores

RASCUNHO